RESUMO SIMPLES - LILA - LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

“ERROS DE PORTUGUÊS” DE ALUNOS SURDOS: OBSERVAÇÃO DE PRÁTICAS TRANSLÍNGUES COMO MANIFESTAÇÃO DE INTERAÇÕES E APRENDIZAGEM

Larissa Dos Anjos Grigorio (larissaanjosgrigorio@gmail.com)

Ivani Rodrigues Silva (ivanirs@unicamp.br)

Kate Mamhy Oliveira Kumada (kate.kumada@ufabc.edu.br)

Esta pesquisa (em andamento), financiada pela Fapesp (N° do processo: 2025/14921-8), investiga o conceito de translinguagem em um contexto de ensino-aprendizagem de português e tem como objetivo geral apresentar e analisar as práticas translíngues de um grupo de crianças surdas na faixa etária de 10 a 15 anos. Considerando que, pela translinguagem, entende-se que o falante constrói um único sistema linguístico, a partir das línguas com as quais teve contato, e mobiliza seus recursos linguísticos e multimodais disponíveis para significar seu mundo e interagir com os outros, a pesquisa busca evidenciar a sistemática e a riqueza lógica por trás dessas práticas translíngues, refutando a ideia de que construções linguísticas fora do padrão seriam deformações da língua. A geração dos registros se guia por meio da observação participante, com coleta de dados por meio de gravações de vídeo, fotografias e

diário de campo. A análise dos dados é conduzida especialmente pelo diálogo com outras pesquisas já desenvolvidas no campo da translinguagem e ensino, com transcrição de excertos selecionados das gravações e análise posterior. Foi possível observar que os alunos e a professora utilizam um repertório linguístico amplo, multilíngue e multimodal para construírem significados em sala de aula, com a presença de recursos como: sinais em Libras, mouthing, oralização, apontamento, gestos, escrita em português, classificadores, desenhos na lousa e slides. Com a análise desses dados, tendo o objetivo de evidenciar tal multiplicidade de recursos envolvidos na interação e ensino-aprendizagem no grupo observado, a pesquisa tem contribuído com a legitimação do saber linguístico dos estudantes surdos: não podemos considerá-los como sujeitos “sem língua”, que não “dominam” nem Libras, nem português (Silva, 2008; Kumada, 2012). Pelo contrário, são sujeitos com repertórios linguísticos muito complexos e amplos.

Palavras-chave: língua; surdez; libras; português; translinguagem.